

Prévia deixa Covas pessimista

MARILENA DÊGELO

A ansiedade denunciada pelas poucas palavras dirigidas aos amigos que foram visitar, pela manhã, o freqüentemente loquaz senador Mário Covas, candidato do PSDB, foram se transformando, ao longo do dia, em visível desalento. O sorriso que não saiu dos seus lábios entre 12h30 e 13h20, quando deixou sua casa para votar, começou a se apagar às 17h30 com a divulgação das primeiras prévias de boca-de-urna. "É mais difícil saber perder do que ganhar",

conformou-se. "Não pensem que ficarei desapontado se perder, pois minha campanha consolidou o PSDB nacionalmente."

Covas foi dormir na noite anterior mais confiante na vitória, depois de ter sido homenageado num jantar promovido por 300 empresários da construção civil. Por volta das 4 horas da manhã, ele foi acordado por um grupo de eleitores, que se postou embaixo da janela do seu apartamento na Rua Angelina Maffei Vita, no bairro do Jar-

dim Paulistano, em São Paulo. Depois de um breve cochilo, levantou às 8h30, tomou um rápido café da manhã e apareceu na janela do escritório para cumprimentar os jornalistas que o aguardavam.

Sem óculos, Covas ficou 40 minutos na janela conversando com os repórteres. "Não rezei pela vitória porque essas coisas se resolvem aqui na terra", afirmou. Em seguida, sua mulher, Lila, colocou uma bandeira listrada de verde e amarelo na janela. Do outro lado da rua, mili-

tantes estenderam na madrugada uma faixa: "Um grande sonho torna-se verdadeiro, quando se tem uma grande capacidade de sonhar e perseverança e fé no sonho".

O deputado Fábio Feldman foi o único político a visitar Covas. "Ele estava aparentemente calmo e, claro, ansioso, porque logo sairá o resultado da eleição", avaliou Feldman, que deixou o apartamento ao meio-dia, pouco antes do candidato sair de carro para ir votar nas Faculdades Metropolitanas Unidas (FMU), próximo a sua residência. De terno azul, camisa branca e gravata estampada, Covas foi recebido nas ruas com palmas. A cem metros do local de votação, o Opala cinza metálico de Covas foi cercado por simpatizantes de sua candidatura, a maioria jovens. Covas quase foi arrancado do carro pelos que queriam pegar na sua mão.

Depois de votar com certa dificuldade, em razão do assédio de correligionários, Covas, animado, voltou para sua casa, acompanhado por uma passeata de jovens entusiasmados. "Agora vou forrar meu estômago e fazer contato com todo o Brasil, através do partido", avisou o candidato. A primeira providência, no entanto, foi tomar um banho e dormir até as 16h. Só então almoçou um bife à milanesa. Saiu mais uma vez na janela para saudar os simpatizantes de sua candidatura. E se irritou ao ficar sabendo que algumas emissoras de rádio continuavam divulgando que ele havia sofrido um enfarte: "Quem espalha esse boato é Maluf que, por não ter saúde mental, fala mal da minha saúde física".



Célio Jr./AE

Covas: "Não pensem que ficarei desapontado se perder, pois o partido foi consolidado"